

Volume 1 • Módulo 1 • História • Unidade 4

# Sociedades indígenas e sociedades africanas

Ana Paula Cabral Tostes, Claudia Regina Amaral Affonso, Denise da Silva Menezes do Nascimento, Gracilda Alves, Gilberto Aparecido Angelozzi, Guilherme Antunes Jr., Gustavo Pinto de Souza, Inês Santos Nogueira, José Ricardo Ferraz, José Valdenir Rabelo Filho, Marcia Cristina Pinto Bandeira de Mello, Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone, Priscila Aquino Silva, Rafael Cupello Peixoto e Sabrina Machado Campos

## Introdução

Caro Professor,

Costuma-se dizer que nosso mundo tem cinco continentes, três oceanos e sete mares, porém, isso é apenas uma descrição e não expressa a diversidade de culturas e etnias que habitam esse espaço.

No decorrer da história, os habitantes do nosso mundo construíram impérios. Estes impérios impuseram suas culturas. Povos foram dizimados, outros resistiram e são muitas as marcas culturais deixadas nas diversas culturas do Ocidente e do Oriente.

Os contatos e as trocas entre as diversas culturas que formaram o Brasil serão o tema desta unidade. Tema que começou a ser estudado na Unidade 6 e agora, depois de analisarmos a questão da Identidade Nacional, será retomado.

Mantendo a nossa parceria, sugerimos novas estratégias que esperamos possam ajudar seu trabalho e aprofundar o debate sobre o tema.

## Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
História	1	1	4	3 aulas (2 tempos cada aula)

Título da unidade		Tema
Sociedades indígenas e sociedades africanas		Um mundo diverso e desigual
Objetivos da unidade		
Compreender o papel do etnocentrismo na construção histórica de preconceitos culturais		
Identificar as trocas/circularidades culturais		
Caracterizar as identidades culturais europeia, africana e ameríndia		
Problematizar a invenção, pelo homem branco, das culturas indígena e africana, e perceber as trocas e conflitos culturais entre tais grupos		
Seções		Páginas no material do aluno
Um mundo diverso e desigual		210 e 212
As sociedades indígenas		212 a 219
As sociedades africanas		219 a 226

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

# Recursos e ideias para o Professor

## Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



### Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



### Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



### Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



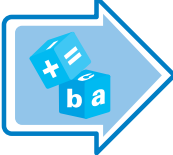
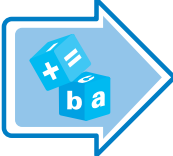
### Exercícios

Proposições de exercícios complementares

## Seção 1 – Um mundo diverso e desigual

Páginas no material do aluno

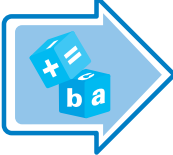
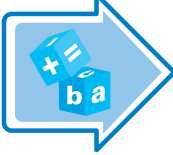
210 a 212

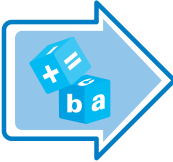
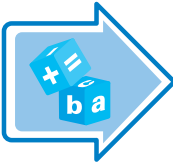
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As formas de intolerância e o etnocentrismo europeu durante o Nazifascismo alemão	Datashow Seleção de imagens e textos indicados	Analisar imagens e textos referentes às condições dos campos de concentração do período nazifascista, para compreensão das ideologias baseadas na intolerância a partir da experiência alemã	Atividade individual	30 minutos
	Etnocentrismo e intolerância na carta de Pero Vaz de Caminha	Datashow Seleção de textos indicados	Relacionar as diferentes formas de expressão das ideologias etnocêntricas contemporâneas. Analisar o etnocentrismo presente na carta de Pero Vaz de Caminha e na proposta segregacionista de Hendrik Verwoerd na África do Sul	Atividade individual ou em grupos com até 4 alunos	30 minutos

## Seção 2 – As sociedades indígenas

Páginas no material do aluno

212 a 219

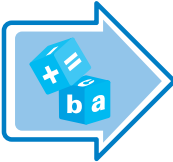

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Descobrimen- to do Brasil?	Texto impresso - Carta de Caminha	A partir da carta de Caminha, problematizar o termo “Descobrimen- to” para designar o momento da chegada dos portugueses ao Brasil	Atividade individual	30 minutos
	Índios e cultura europeia	Projetor, datashow ou a charge impressa	A partir da charge, refletir sobre as consequências para as sociedades indígenas do processo de aculturação	Atividade individual	30 minutos


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Miscigenação brasileira: diferenças e desigualdades	Uso de dados históricos, populacionais e socioeconômicos elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI)	Refletir sobre o processo de miscigenação brasileira com suas diferenças e desigualdades através dos dados oficiais do IBGE e da FUNAI, sob a perspectiva das sociedades indígenas	Atividade individual	30 minutos
	Como o Enem vê as sociedades indígenas	material impresso com as questões do Enem	Através das questões do Enem analisar como são percebidas as sociedades indígenas nas avaliações institucionais	Atividade individual	30 minutos

### Seção 3 – As sociedades africanas




Páginas no material do aluno

**219 a 226**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A arte africana e sua influência no mundo	Datashow Seleção de imagens indicadas	Reconhecer a influência e a contribuição africana na obra de artistas consagrados	Atividade individual	50 minutos
	A arte africana: as manifestações culturais africanas, um exemplo de beleza e sofisticação	Datashow Seleção de imagens indicadas	Apresentar, debater e explorar as diversas manifestações culturais das sociedades africanas	Grupos de até quatro alunos	50 minutos

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A música africana: a diáspora africana na consagração dos ritos africanos	Datashow Acesso à internet	Relacionar ritmos musicais consagrados no mundo com a influência da diáspora africana	Turma em conjunto para debate	50 minutos

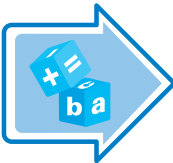
### Seção de avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As formas de intolerância e o etnocentrismo no mundo contemporâneo	Material impresso ou projetado)	Analisar as diferentes formas de expressão da intolerância no Brasil e no mundo	A atividade individual	30 minutos
	A situação atual dos índios	Aparelho de CD e DVD, datashow e material impresso	A partir das fontes, pode-se apreender a situação das sociedades indígenas hoje no Brasil	A atividade individual	80 minutos
	A contribuição africana no Brasil	Projeto ou datashow Seleção de textos indicados	A partir do fragmento selecionado, perceber a influência dos africanos na sociedade brasileira	Grupos de 04 a 05 alunos	30 minutos

## Seção 1 – Um mundo diverso e desigual

Páginas no material do aluno

210 a 212

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As formas de intolerância e o etnocentrismo europeu durante o Nazifascismo alemão	Datashow Seleção de imagens e textos indicados	Analisar imagens e textos referentes às condições dos campos de concentração do período nazifascista, para compreensão das ideologias baseadas na intolerância a partir da experiência alemã	Atividade individual	30 minutos

### Aspectos operacionais

Você projetará, com a utilização de um datashow ou retroprojetor, imagens relacionadas ao Holocausto.

As imagens estão disponíveis em:

- [http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/media\\_ph.php?MediaId=500](http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/media_ph.php?MediaId=500). Acessado em 19/12/12, às 10h32min.
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Wobbelin\\_Concentration\\_Camp.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Wobbelin_Concentration_Camp.jpg). Acessado em 19/12/12, às 10h12min.

### Aspectos pedagógicos

- Inicialmente, você apresentará as imagens para que os alunos possam legendá-las.
- Os alunos podem perceber a política de intolerância promovida pelo Estado. A partir dessas observações, você pode mencionar as formas de intervenção do Reich na vida comum dos cidadãos, como a proibição do casamento, situando-o num contexto de extremo racismo (racismo científico) e etnocentrismo.
- A partir do texto, os alunos podem identificar elementos de poder direcionados a um determinado grupo, no caso, os judeus. Verificando, ainda, os diferentes o tipo de “delito” e as diversas formas de punição imposto pelas leis do Reich. A leitura poderá ser feita por um aluno com a sua interrupção para resposta da turma.

### 1ª etapa

Apresentar aos alunos imagens relacionadas ao holocausto. Como por exemplo:





Fonte: [http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/media\\_ph.php?Mediald=500](http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/media_ph.php?Mediald=500). Acessado em 19/12/12, às 10h32min.



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Wol%27belin\\_Concentration\\_Camp.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Wol%27belin_Concentration_Camp.jpg). Acessado em 19/12/12, às 10h12min.



Fonte: [http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/media\\_ph.php?Mediald=475](http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/media_ph.php?Mediald=475). Acessado em 19/12/12, às 10h15min.





Capa de um livro infantil alemão antisemita, intitulado "Trau keinem Fuchs auf grüner Heid und keinem Jüd auf seinem Eid" (Confie tanto no juramento de um Judeu quanto em uma raposa no mato). Alemanha, 1936. Disponível em [http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/media\\_ph.php?MediaId=521](http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/media_ph.php?MediaId=521).

## 2ª etapa

Projetar e analisar as chamadas Leis Raciais de Nuremberg de 15 de novembro de 1935.

"Art. 1º

1. São proibidos os casamentos entre Judeus e cidadãos de sangue alemão ou aparentado. Os casamentos celebrados apesar dessa proibição são nulos e de nenhum efeito, mesmo que tenham sido contraídos no estrangeiro para iludir a aplicação desta lei.
2. Só o procurador pode propor a declaração de nulidade.

Art. 2º - As relações extramatrimoniais entre Judeus e cidadãos de sangue alemão ou aparentado são proibidas.

Art. 3º - Os Judeus são proibidos de terem como criados em sua casa cidadãos de sangue alemão ou aparentado com menos de 45 anos.

Art. 4º

1. Os Judeus ficam proibidos de içar a bandeira nacional do Reich e de envergarem as cores do Reich.
2. Mas são autorizados a engalanarem-se com as cores judaicas. O exercício dessa autorização é protegido pelo Estado.

Art. 5º

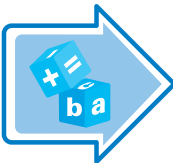
1. Quem infringir o artigo 1º será condenado a trabalhos forçados.
2. Quem infringir os artigos. 3º e 4º será condenado à prisão que poderá ir até um ano e multa, ou a uma ou outra destas duas penas.

Art. 6º - O Ministro do Interior do Reich, com o assentimento do representante do Führer e do Ministro da Justiça, publicarão as disposições jurídicas e administrativas necessárias à aplicação desta lei.” Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Leis\\_de\\_Nuremberg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Leis_de_Nuremberg). Acessado em 04/01/13, às 21h46.

## Seção 1 – Um mundo diverso e desigual

Páginas no material do aluno

**210 a 212**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Etnocentrismo e intolerância na carta de Pero Vaz de Caminha	Datashow Seleção de textos indicados	Relacionar as diferentes formas de expressão das ideologias etnocêntricas contemporâneas. Analisar o etnocentrismo presente na carta de Pero Vaz de Caminha e na proposta segregacionista de Hendrik Verwoerd na África do Sul	Atividade individual ou em grupos com até 4 alunos	30 minutos

## Aspectos operacionais

Você poderá exibir trechos da carta de Pero Vaz de Caminha.

### 1ª etapa

Você poderá solicitar aos alunos que, individualmente ou em grupos, identifiquem no documento elementos que expressam aspectos etnocêntricos ou racialistas (racismo científico). Poderá ser feito em tabelas que possam agrupar conjuntos de frases ou palavras que denotem essas ideologias.



A feição deles é serem pardos, [à] maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam cobrir nenhuma coisa, nem mostrar suas vergonhas: acerca disso, estão em tanta inocência como têm em mostrar o rosto. Ambos traziam furados os beijos de baixo, e metidos neles ossos, ossos brancos, da compridão de uma mão travessa e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como furador; metem-nos pela parte de dentro do beijo, e o que lhe fica entre

o beijo e os dentes feito como roque de xadrez, e de tal maneira o trazem ali encaixado que não lhes dá paixão, nem lhes turva a fala, nem [o] comer, nem [o] beber. (...) Ali por então não houve mais fala nem entendimento com eles [os nativos], por ser a barbaria deles tamanha que se não entendia nem ouvia ninguém. Acenamos-lhes [para] que se fossem. Assim o fizeram e passaram-se além do rio. (...) Então, tornou-se o capitão aquém do rio, e logo acudiram muitos à beira dele. Ali veríeis galantes pintados de preto e vermelho e quartejados assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, pareciam bem assim. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres moças assim nuas que não pareciam mal, entre as quais andava uma com uma coxa, do joelho até o quadril, e a nádega toda tinta daquela tintura preta, e o resto todo [era] da sua própria cor. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés, e suas vergonhas tão nuas e com tanta inocência descobertas que aí não havia nenhuma vergonha. Também andava aí outra mulher moça com um menino ou menina no colo, atado aos peitos com um pano, não sei de quê, que lhe não parecia senão as perninhas; mas as pernas da mãe e o resto não traziam nenhum pano.”

Carta de Pero Vaz de Caminha. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/historia/0015.html>. Acessado em 04/01/13, às 23h20.

”

## Aspectos pedagógicos

De acordo com a seleção de grupos de palavras e frases retiradas do documento, o aluno perceberá que o texto histórico é carregado de sentido discursivo. Além disso, o trabalho dirigido visa demonstrar as diferentes maneiras de ver o outro, sendo através de um documento do século XVI ou do século XX, em cada um comporta olhares etnocêntricos e/ou racialistas (racismo científico). O aluno poderá perceber que os discursos de superioridade manifestam-se em distintas culturas e contextos.

Você poderá apresentar a seguinte matéria aos alunos, a fim de refletir sobre os aspectos acima levantados em outro texto, do século XX:

Carta de Verwoerd, primeiro-ministro da África do Sul, conhecido como o “arquiteto do Apartheid”, contra mestiçagem e a favor de desintrusões.

“

O tempo que isto levará os bantos nas reservas a avançar para a fase de autossuficiência e autogoverno dependerá da própria indústria e preparação destes para agarrarem esta oportunidade oferecida pela política do apartheid em prol do autodesenvolvimento e do serviço à sua própria nação. Este desenvolvimento das reservas não significa, porém, que todos os nativos das cidades ou da região rural europeia serão capazes, ou desejarão, caminhar em direção a eles. No campo não tem, até o presente, um choque de interesses sociais. O empreendimento, em qualquer nível de sua duração, deve ser o de garantir os bantos de localidades urbanas o máximo de autogoverno possível sob a tutela das câmaras municipais, e permitir o controle tribal de fazendas nativas funcionar eficazmente. Lá as condições residenciais e de trabalho também terão de desfrutar de atenção especial a fim de que a comunidade banto encontrando um modo de vida como os trabalhadores rurais também possa ser próspera e feliz. Aqui o problema é, exatamente, criar um melhor

relacionamento, maior estabilidade, formação correta e boas condições de trabalho. Além da remoção de focos negros (e igualmente a desintrusão de focos brancos nas áreas nativas), a política de apartheid é, por enquanto, não tanto uma questão neste momento, exceto se a mecanização da agricultura deve mais tarde causar uma redução de trabalhadores não europeus.

Finalmente, há as implicações da política de apartheid em relação às cidades europeias. A exigência principal desta política é bem conhecida, a saber, que não só deve haver separação entre áreas residenciais europeias e não europeias, mas também que os diferentes grupos não europeus, como o banto, o mestiço e o indiano, viverão em suas próprias áreas residenciais. Embora um número considerável de bantos que ainda têm raízes nas reservas possam concebivelmente voltar para lá, especialmente à medida que o desenvolvimento urbano e industrial ocorrer, ou mesmo muitos bantos urbanizados possam vir dali por causa das oportunidades de exercer os seus talentos como artesãos, comerciantes, funcionários ou profissionais, ou realizar as suas ambições políticas – um grande número, sem dúvida, ainda ficará para trás nas grandes cidades. Por um longo tempo por vir, esta irá provavelmente continuar a ser a situação.

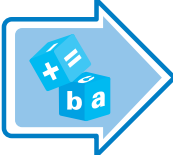
Disponível em: <http://www.nacaomestica.org/blog4/?p=5397>.

”

## Seção 2 – As sociedades indígenas

Páginas no material do aluno

**212 a 219**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Descobrimen- to do Brasil?	Texto impresso - Carta de Caminha	A partir da carta de Caminha, problematizar o termo “Descobrimento” para designar o momento da chegada dos portugueses ao Brasil	Atividade individual	30 minutos

## Aspectos operacionais

Utilizando a carta de Caminha como fonte, mostrar que ao usarmos o termo “Descobrimento do Brasil” parece que nossa terra não era habitada e os portugueses foram os primeiros a *encontrá-la*. Desta forma, desconsideramos a presença de mais de cinco milhões de indígenas, divididos em várias nações, que já habitavam o Brasil muito tempo antes da chegada dos portugueses.

## 2ª etapa



Senhor:

Posto que o capitão-mor desta vossa frota e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza [sobre] a nova do achamento desta vossa nova terra, que nesta navegação ora se achou, não deixarei também de dar minha conta disso a Vossa Alteza, como eu melhor puder, ainda que - para o bem contar e falar -, o saiba fazer pior que todos...

[Os nativos] entraram e não fizeram nenhuma menção de cortesia, nem de falar ao capitão, nem a ninguém. Porém, um deles pôs olho no colar do capitão e começou a acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizia que havia ouro em terra...

Acabada a missa, o padre desvestiu-se, pôs-se em uma cadeira alta - nós todos [estávamos] lançados por essa areia - e pregou uma solene e proveitosa pregação da história do Evangelho: no fim dela, tratou de nossa vinda e do achamento desta terra, conformando-se com o sinal da cruz, sob cuja obediência viemos; a qual veio muito a propósito e fez muita devoção...

Ali por então não houve mais fala nem entendimento com eles, por ser a barbaria deles tamanha que se não entendia nem ouvia ninguém. Acenamos-lhes [para] que se fossem. Assim o fizeram e passaram-se além do rio...

Logo que comemos, todos os capitães vieram a esta nau, por mandado do capitão-mor, com os quais ele se apartou, e eu na companhia. Perguntou a todos se nos parecia ser bom mandar à Vossa Alteza - pelo navio dos mantimentos - a nova do achamento desta terra, para melhor a mandar descobrir e saber dela mais do que agora nós podíamos saber, por irmos na nossa viagem [para a Índia]. Entre muitas falas que no caso se fizeram, foi dito por todos, ou a maior parte, que seria muito bom. E todos concluíram nisso. E assim que a conclusão foi tomada, perguntou mais: se seria bom tomar aqui, por força, um par desses homens para os mandar a Vossa Alteza e deixar aqui, por eles, outros dois desses degredados.

Parece-me gente de tal inocência que - se algum deles entendesse, e eles [entendessem] a nós - seriam logo cristãos, porque eles não têm nem entendem de nenhuma crença, segundo parece. Portanto, se os degredados que aqui hão de ficar aprenderem bem sua fala e os entenderem, não duvido, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, fazerem-se cristãos, e crerem na nossa santa fé, à qual praza a nosso Senhor que os traga, porque, certo, esta gente é boa e de boa simplicidade, e imprimir-se-á ligeiramente neles qualquer cunho que lhes quiserem dar. Logo Nosso Senhor deu-lhes bons corpos e bons rostos, como a bons homens; e Ele, que por aqui nos trouxe, creio que não foi sem causa. Portanto, Vossa Alteza - que tanto deseja acrescentar na santa fé católica - deve entender em sua salvação, e prazerá a Deus que com pouco trabalho será assim...

Eles não lavram, nem criam. Nem há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem outra nenhuma alimária que seja costumada ao viver dos homens, nem comem senão desse inhamo - que aqui há muito -, e dessa semente e frutos que a terra e as árvores lançam de si...

Carta de Pero Vaz de Caminha a El Rei D. Manuel. Disponível em <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/historia/0015.html>.



## Aspectos pedagógicos

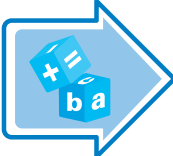
A partir da leitura do documento com a turma, debater a existência de habitantes anterior a chegada dos portugueses, fazendo-os pensar no significado da palavra descobrimento. Você pode utilizar-se de um dicionário da Língua Portuguesa para conceituar “Descobrimento”. Por fim, fazer o aluno concluir por meio de um texto escrito sua posição diante do uso da palavra descobrimento.

Você poderá chamar a atenção dos seus alunos para a presença indígena antes de Cabral, debatendo e demonstrando a ideia de descobrimento como etnocêntrica. Portanto, muitos historiadores preferem substituir a palavra descobrimento por “chegada dos portugueses ao Brasil”. Desta forma é valorizada a presença dos nativos brasileiros no território. Diante deste contexto, podemos afirmar que os portugueses descobriram o Brasil para os europeus. Na interface com a língua portuguesa, o professor, ao trabalhar discurso, emissão e recepção poderá abordar que as palavras não são *ingênuas ou neutras*.

### Seção 2 – As sociedades indígenas

Páginas no material do aluno

212 a 219

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Índios e cultura europeia	Projetor, datashow ou a charge impressa	A partir da charge, refletir sobre as consequências para as sociedades indígenas do processo de aculturação	Atividade individual	30 minutos

## Aspectos operacionais

1. Apresentar a imagem a seguir:



Fonte: MARIANO. *Abra-te Sésamo!* São Paulo: Quilombo, 1981.

- Depois, por meio de um debate com os alunos, levantar alguns elementos que os fazem pensar na interferência de algumas características culturais do europeu nas aldeias ameríndias. Mostrando o que já foi trabalhado em seções anteriores sobre aculturação, assimilação e etnocentrismo e as condições culturais e materiais das sociedades indígenas nos dias de hoje.

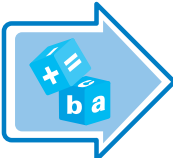
## Aspectos pedagógicos

Apoiado nas exposições elaboradas pelos próprios alunos, aproveite para rever conceitos pertinentes a todas as discussões: aculturação, assimilação e etnocentrismo. Ao pensar a cultura das sociedades indígenas nos dias atuais e a ideia de sua cultura ter sido adulterada pela intervenção dos “Homens civilizados”, podemos debater com a turma o próprio conceito de selvagem e civilizado. Pode-se ainda identificar na charge elementos de interferência direta no cotidiano indígena e assim chegarmos à discussão de aculturação e de toda realidade das sociedades indígenas hoje.

### Seção 2 – As sociedades indígenas

Páginas no material do aluno

212 a 219

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Miscigenação brasileira: diferenças e desigualdades	Uso de dados históricos, populacionais e socioeconômicos elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI)	Refletir sobre o processo de miscigenação brasileira com suas diferenças e desigualdades através dos dados oficiais do IBGE e da FUNAI, sob a perspectiva das sociedades indígenas	Atividade individual	30 minutos

## Aspectos operacionais

Como sugestão, você poderá fazer a mediação da discussão. A utilização dos mapas pode facilitar a identificação da distribuição dos indígenas em nosso país.

Os dados, fontes e mapas estão disponíveis em:

- IBGE – <http://www.ibge.gov.br/indigenas/mapas.html>
- FUNAI – <http://www.funai.gov.br/>



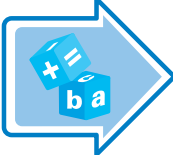
## Aspectos pedagógicos

O debate tem como objetivo problematizar a visão estereotipada lançada sobre as sociedades indígenas ao longo do processo histórico. Segundo este olhar, os indígenas seriam inferiores, submissos e subordinados. A partir dessas inferências, você poderá propor a análise dos conceitos de etnocentrismo, aculturação, miscigenação, diferenças e desigualdades sociais. Bem como contextualizar esta visão hegemônica no processo de dominação europeia.

### Seção 2 – As sociedades indígenas

Páginas no material do aluno

212 a 219

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Como o Enem vê as sociedades indígenas	material impresso com as questões do Enem	Através das questões do Enem analisar como são percebidas as sociedades indígenas nas avaliações institucionais	Atividade individual	30 minutos

## Aspectos operacionais

### Enem 2001 – questão 60 – prova branca

Os textos referem-se à integração do índio à chamada civilização brasileira.

“

I. Mais uma vez, nós, os povos indígenas, somos vítimas de um pensamento que separa e que tenta nos eliminar cultural, social e até fisicamente. A justificativa é a de que somos apenas 250 mil pessoas e o Brasil não pode suportar esse ônus. (...) É preciso congelar essas idéias colonizadoras, porque elas são irreais e hipócritas e também genocidas. (...) Nós, índios, queremos falar, mas queremos ser escutados na nossa língua, nos nossos costumes.

Marcos Terena, pres. do Comitê Intertribal Articulador dos Direitos Indígenas na ONU e fundador das Nações Indígenas, Folha de S. Paulo, 31 de agosto de 1994.

”

“

II. O Brasil não terá índios no final do século XXI (...) E por que isso? Pela razão muito simples que consiste no fato de o índio brasileiro não ser distinto das demais comunidades primitivas que existiram no mundo. A história não é outra coisa senão um processo civilizatório, que conduz o homem, por conta própria ou por difusão da cultura, a passar do paleolítico ao neolítico e do neolítico a um estágio civilizatório.

Hélio Jaguaribe, cientista político, Folha de S. Paulo, 2 de setembro de 1994.

”

Pode-se afirmar, segundo os textos, que

- Tanto Terena quanto Jaguaribe propõem ideias inadequadas, pois o primeiro deseja a aculturação feita pela “civilização branca”, e o segundo, o confinamento de tribos.
- Terena quer transformar o Brasil numa terra só de índios, pois pretende mudar até mesmo a língua do país, enquanto a ideia de Jaguaribe é anticonstitucional, pois fere o direito à identidade cultural dos índios.
- Terena compreende que a melhor solução é que os brancos aprendam a língua tupi para entender melhor o que dizem os índios. Jaguaribe é de opinião que, até o final do século XXI, seja feita uma limpeza étnica no Brasil.
- Terena defende que a sociedade brasileira deve respeitar a cultura dos índios e Jaguaribe acredita na inevitabilidade do processo de aculturação dos índios e de sua incorporação à sociedade brasileira.
- Terena propõe que a integração indígena deve ser lenta, gradativa e progressiva, e Jaguaribe propõe que essa integração resulte de decisão autônoma das comunidades indígenas.

Resposta: **D**.

### Enem 2006 – questão 16 – prova amarela

No início do século XIX, o naturalista alemão Carl Von Martius esteve no Brasil em missão científica para fazer observações sobre a flora e a fauna nativas e sobre a sociedade indígena. Referindo-se ao indígena, ele afirmou:

“

Permanecendo em grau inferior da humanidade, moralmente, ainda na infância, a civilização não o altera, nenhum exemplo o excita e nada o impulsiona para um nobre desenvolvimento progressivo (...). Esse estranho e inexplicável estado do indígena americano, até o presente, tem feito fracassarem todas as tentativas para conciliá-lo inteiramente com a Europa vencedora e torná-lo um cidadão satisfeito e feliz.

Carl Von Martius. “O estado do direito entre os autóctones do Brasil”. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1982.

”

Com base nessa descrição, conclui-se que o naturalista Von Martius

- a. apoiava a independência do Novo Mundo, acreditando que os índios, diferentemente do que fazia a missão europeia, respeitavam a flora e a fauna do país.
- b. discriminava preconceituosamente as populações originárias da América e advogava o extermínio dos índios.
- c. defendia uma posição progressista para o século XIX: a de tornar o indígena cidadão satisfeito e feliz.
- d. procurava impedir o processo de aculturação, ao descrever cientificamente a cultura das populações originárias da América.
- e. desvalorizava os patrimônios étnicos e culturais das sociedades indígenas e reforçava a missão «civilizadora europeia, típica do século XIX.

Resposta: **E**.

### **Enem 2008 - Prova Amarela - Questão 59**

Na América inglesa, não houve nenhum processo sistemático de catequese e de conversão dos índios ao cristianismo, apesar de algumas iniciativas nesse sentido. Brancos e índios confrontaram-se muitas vezes e mantiveram-se separados. Na América portuguesa, a catequese dos índios começou com o próprio processo de colonização, e a mestiçagem teve dimensões significativas. Tanto na América inglesa quanto na portuguesa, as populações indígenas foram muito sacrificadas. Os índios não tinham defesas contra as doenças trazidas pelos brancos, foram derrotados pelas armas de fogo destes últimos e, muitas vezes, escravizados.

No processo de colonização das Américas, as populações indígenas da América portuguesa:

- a. foram submetidas a um processo de doutrinação religiosa que não ocorreu com os indígenas da América inglesa.
- b. mantiveram sua cultura tão intacta quanto a dos indígenas da América inglesa.
- c. passaram pelo processo de mestiçagem, que ocorreu amplamente com os indígenas da América inglesa
- d. diferenciaram-se dos indígenas da América inglesa por terem suas terras devolvidas
- e. resistiram, como os indígenas da América inglesa, às doenças trazidas pelos brancos.

Resposta: **A**.

---

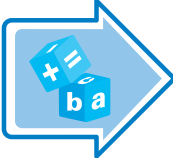
## **Aspectos pedagógicos**

Debate e correção das questões com os alunos.

### Seção 3 – As sociedades africanas

Páginas no material do aluno

219 a 226

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A arte africana e sua influência no mundo	Datashow Seleção de imagens indicadas	Reconhecer a influência e a contribuição africana na obra de artistas consagrados	Atividade individual	50 minutos

## Aspectos operacionais

### 1ª etapa

Apresentar as seguintes imagens de Pablo Picasso aos alunos e destacar os aspectos característicos de sua pintura:



Fontes: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Amedeo\\_Modigliani\\_-\\_Portrait\\_de\\_Picasso.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Amedeo_Modigliani_-_Portrait_de_Picasso.jpg); [http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/81/JuanGris.Portrait\\_of\\_Picasso.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/81/JuanGris.Portrait_of_Picasso.jpg); [http://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/7/76/579px-Les\\_Demoiselles\\_d%27Avignon.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/7/76/579px-Les_Demoiselles_d%27Avignon.jpg) e [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mural\\_del\\_Gernika.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mural_del_Gernika.jpg).

## 2ª etapa

Apresentar imagens das máscaras africanas e seus elementos característicos:



Fontes: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gelede1.jpg>; [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Edo\\_ivory\\_mask\\_18472.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Edo_ivory_mask_18472.jpg); [http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/bf/Vuvi\\_mask\\_CAC\\_L4.13.1997.JPG](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/bf/Vuvi_mask_CAC_L4.13.1997.JPG) e [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Raccolte\\_Extraeuropee\\_-\\_Passar%C3%A9\\_00035\\_-\\_Maschera\\_Eket\\_-\\_Nigeria.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Raccolte_Extraeuropee_-_Passar%C3%A9_00035_-_Maschera_Eket_-_Nigeria.jpg)

## 3ª etapa

Você poderá debater com os alunos, solicitando que seja realizada uma comparação entre as imagens de Picasso e as tradicionais máscaras africanas.

---


## Aspectos pedagógicos

Além de apresentar a importância de Pablo Picasso para a arte moderna e expoente maior do estilo cubista, esta é uma excelente oportunidade de reconhecer a influência e a contribuição africana na obra de artistas consagrados.

### Seção 3 – As sociedades africanas

Páginas no material do aluno

219 a 226

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A arte africana: as manifestações culturais africanas, um exemplo de beleza e sofisticação	Datashow Seleção de imagens indicadas	Apresentar, debater e explorar as diversas manifestações culturais das sociedades africanas	Grupos de até quatro alunos	50 minutos

## Aspectos operacionais

### 1ª etapa

Exibir documentários sobre a Arte africana. Como sugestão, propomos:

- <http://tvbrasil.ebc.com.br/novaafrica/episodio/a-tolerancia-e-a-paz-entre-as-religioes-africanas>
- <http://tvbrasil.ebc.com.br/novaafrica/episodio/o-artesanato-africano#media-youtube-1>
- <http://tvbrasil.ebc.com.br/novaafrica/episodio/arte-urbana#media-youtube-1>

### 2ª etapa

Você poderá solicitar que os grupos identifiquem, em seu caderno, elementos relacionados à arquitetura; esculturas; máscaras.


## Aspectos pedagógicos

A partir das anotações dos alunos, destacar a riqueza e a diversidade da Arte africana nos mais diferentes campos culturais.

### Seção 3 – As sociedades africanas

Páginas no material do aluno

219 a 226

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A música africana: a diáspora africana na consagração dos ritos africanos	Datashow Acesso à internet	Relacionar ritmos musicais consagrados no mundo com a influência da diáspora africana	Turma em conjunto para debate	50 minutos

## Aspectos operacionais

### 1ª etapa

Exibir dois documentários em curta-metragem:

*Instrumentos Africanos: Bira Reis, o especialista.* (2 min).

Disponível em:

- [http://portacurtas.org.br/filme/?name=instrumentos\\_africanos\\_bira\\_reis\\_o\\_especialista](http://portacurtas.org.br/filme/?name=instrumentos_africanos_bira_reis_o_especialista).

*Desde Pernambuco hasta Cuba.* (31 min).

Disponível em:

- [http://portacurtas.org.br/filme/?name=desde\\_cuba\\_hasta\\_pernambuco](http://portacurtas.org.br/filme/?name=desde_cuba_hasta_pernambuco).

### 2ª etapa

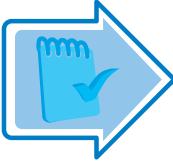
Solicitar que os alunos relacionem os ritmos musicais consagrados no mundo com a influência da diáspora africana.

## Aspectos pedagógicos

Esta é uma excelente oportunidade para destacar, a partir dos filmes, diferentes aspectos e tipos de instrumentos musicais africanos: agogôs, reco-recos, apitos, e, principalmente, tambores e “tambores falantes”. Também é possível comparar o uso dos xilofones na música clássica e o berimbau na capoeira.



## Seção de avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As formas de intolerância e o etnocentrismo no mundo contemporâneo	Material impresso ou projetado	Analisar as diferentes formas de expressão da intolerância no Brasil e no mundo	Atividade individual	30 minutos

## Aspectos operacionais

### 1ª etapa

Exibição do filme-campanha ***Por uma Infância sem Racismo.***

Disponível em:

- <http://www.generoracaetnia.org.br/>.

### 2ª etapa

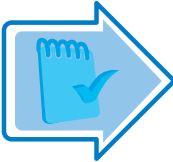
Você pode sugerir um debate acerca dos temas levantados pelo ator Lázaro Ramos, narrador do filme. Você também poderá levantar algumas reflexões a partir de indicadores sociais sobre as diversidades cultural e racial no Brasil. No intuito de estimular a reflexão, pode-se levantar algumas perguntas:

- Por que o narrador chama atenção para a situação social de negros e índios no Brasil?
- Quais os dados referentes às desigualdades entre grupos sociais no Brasil?
- Por que uma criança indígena tem mais chances de morrer precocemente que uma criança branca?
- Por que é necessário superar as desigualdades entre grupos sociais?

## Aspectos pedagógicos

Ao analisar as observações dos alunos, tem-se a oportunidade de debater as diferentes visões sobre os temas do racismo, preconceito, discriminação racial, diversidade étnica/racial, identidade e intolerância. A partir da realidade apresentada pelos índices sociais no Brasil, poderá se perceber, também, as diferentes formas de manifestação do racismo e da discriminação.

### Seção de avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A situação atual dos índios	Aparelho de CD e DVD, datashow e material impresso	A partir das fontes, pode-se apreender a situação das sociedades indígenas hoje no Brasil	Atividade individual	80 minutos

## Aspectos operacionais

### 1º etapa

Exibição de vídeos sobre os indígenas no Brasil

Dentre outras possibilidades, sugerimos:

- [http://tvescola.mec.gov.br/index.php?Itemid=98&option=com\\_zoo&view=category&alpha\\_char=i](http://tvescola.mec.gov.br/index.php?Itemid=98&option=com_zoo&view=category&alpha_char=i)
- <http://portacurtas.org.br/filme/?name=pajerama>
- <http://www.survivalinternational.org/filmes/os-pistoleiros>
- <http://www.survivalinternational.org/filmes/terrayanomami>
- <http://topicos.estadao.com.br/videos-sobre-indios>
- <http://www.videonasaldeias.org.br/2009/>

### 2º etapa

Apresentação de letras de música sobre os indígenas. Propomos:

## **Todo dia era dia de índio**

**Jorge Ben Jor**

Antes que os homens aqui pisassem nas ricas e férteis terras brasílicas

Que eram povoadas e amadas por milhões de índios

...

Amantes da pureza e da natureza

Eles são de verdade incapazes

De maltratarem as fêmeas

Ou de poluir o rio, o céu e o mar

Protegendo o equilíbrio ecológico

Da terra, fauna e flora pois na sua história

O índio é exemplo mais puro

Mais perfeito, mais belo

...

Mas no entanto agora

O seu canto de guerra

É um choro de uma raça inocente

Que já foi muito contente

A letra completa está disponível em: <http://www.vagalume.com.br/baby-do-brasil/todo-dia-era-dia-de-indio.html#ixzz2Lwd0dldR>.

## **Índios**

**Renato Russo**

...

Quem me dera, ao menos uma vez,

Ter de volta todo o ouro que entreguei

A quem conseguiu me convencer

Que era prova de amizade

Se alguém levasse embora até o que eu não tinha.

...

Quem me dera, ao menos uma vez,  
Provar que quem tem mais do que precisa ter  
Quase sempre se convence que não tem o bastante  
...  
Quem me dera, ao menos uma vez,  
Que o mais simples fosse visto como o mais importante  
Mas nos deram espelhos  
E vimos um mundo doente  
...  
Quem me dera, ao menos uma vez,  
Entender como um só Deus ao mesmo tempo é três  
E esse mesmo Deus foi morto por vocês -  
É só maldade então, deixar um Deus tão triste  
...  
Quem me dera, ao menos uma vez,  
Como a mais bela tribo, dos mais belos índios,  
Não ser atacado por ser inocente  
...

A letra completa está disponível em <http://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/indios.html>.

## **Um índio**

### **Caetano Veloso**

...  
Depois de exterminada a última nação indígena  
E o espírito dos pássaros das fontes de água límpida  
Mais avançado que a mais avançada das mais avançadas das tecnologias  
...  
Um índio preservado em pleno corpo físico  
Em todo sólido, todo gás e todo líquido  
Em átomos, palavras, alma, cor, em gesto e cheiro  
Em sombra, em luz, em som magnífico

...

Num ponto equidistante entre o Atlântico e o Pacífico

Do objeto, sim, resplandecente descerá o índio

E as coisas que eu sei que ele dirá, fará, não sei dizer

Assim, de um modo explícito

...

E aquilo que nesse momento se revelará aos povos

Surpreenderá a todos, não por ser exótico

Mas pelo fato de poder ter sempre estado oculto

Quando terá sido o óbvio.


A letra completa está disponível em: <http://www.vagalume.com.br/caetano-veloso/um-indio.html>.

## Aspectos pedagógicos

Após a apresentação do (s) filmes e da (s) letra (s) de música, a turma poderá debater a condição de vida dos índios brasileiros hoje, no Brasil. Em seguida, cada aluno deverá escrever um poema ou uma letra de música sobre o tema.

Como alternativa para a atividade de avaliação, o professor poderá selecionar o curta de animação de Leonardo Cadaval "Pajerama" (disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=pajerama>) e a (s) letra(s) de música, a fim de estimular o aluno a elaborar um texto dissertativo sobre a vida dos indígenas na sociedade brasileira contemporânea.

### Seção de avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A contribuição africana no Brasil	Projetor ou datashow Seleção de textos indicados	A partir do fragmento selecionado, perceber a influência dos africanos na sociedade brasileira	Grupos de 04 a 05 alunos	30 minutos

---

## Aspectos operacionais

### 1ª etapa

Apresente o texto para os alunos. Uma possibilidade interessante seria que algum aluno fizesse a leitura em voz alta:

“

É raro um brasileiro adulto cujos bisavós já viviam no Brasil que não tenha pelo menos um antepassado africano. A África está, portanto, no sangue da grande maioria do nosso povo. E, ainda que disto muitos não tenham consciência, na alma de quase todos.

(SILVA, Alberto da Costa e. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008, p. 157).

”

### 2ª etapa

Peça para que a turma pesquise contribuições africanas para a cultura brasileira e enumere algumas das contribuições identificadas.

---

## Aspectos pedagógicos

Aqui, há uma oportunidade de destacar a influência africana nos seguintes campos: culinária, construções, técnicas de exploração do solo e mineração, vocabulário, religião, música etc.